

EDITORIAL

EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE CRISE: INSURGÊNCIAS E MOVIMENTOS
SOCIOPOLÍTICOS**Dieison Prestes da Silveira**

Universidade Federal da Paraíba, Brasil

Denise da Costa Dias

Universidade de Cruz Alta, Brasil

A Educação, como ato político, precisa estar em evidência neste período civilizacional marcado por inúmeras crises. A crise vigente está enraizada no âmago da sociedade e contempla aspectos sociais, educacionais, políticos, econômicos, científicos, tecnológicos e ambientais, portanto, não há uma única crise, mas inúmeras crises. Neste preâmbulo, a Educação (re)acende a esperança por mudança de paradigma, evocando a racionalidade como caminho para o bem-estar social de todos os indivíduos que são acometidos pelas desigualdades.

Observa-se, na literatura brasileira, diversas associações ao termo Educação, como por exemplo, Educação em Saúde, Educação Ambiental, Educação Inclusiva, Educação para os Direitos Humanos, Educação para a Sexualidade, Educação Climática, Educação Financeira, Educação Formal, Educação Informal, Educação não-formal, entre tantas outras adjetivações a Educação. Ao pensarmos e analisarmos criticamente as intencionalidades teóricas, metodológicas e epistemológicas da Educação, será que, de fato, a atual sociedade está compreendendo o significado e significância desta ação sociopolítica?

Notadamente, a sociedade contemporânea experiencia um período marcado por incertezas, medos e tensões, sendo perceptível em diversos períodos da história, como no Brasil, desde o último decênio, com a queda do governo de Dilma Rousseff, em 2016, e a instalação do neoliberalismo. Expõe-se retrocessos em termos de políticas públicas, exploração da mão-de-obra, desvalorização do professor, desproteção ambiental, negacionismo científico, crise sanitária, *fake news*, entre tantas outras intempéries, que evocam análises acerca das intencionalidades existentes na atual conjuntura social e o papel da Educação como ato político e de resistência.

Teóricos já denunciavam aspectos da sociedade, como por exemplo, a existência de uma Sociedade de Risco (Beck, 1992), Modernidade Líquida (Bauman, 2001) e a pertinência de valorizar e reconhecer a Ecologia de Saberes (Santos, 2010). Neste íterim, conforme o debate deste ensaio avança, se torna indiscutível a existência de crises. Mas o que fazer para frear e reverter estas crises? Quais caminhos deve-se sinalizar?

Acredita-se, neste estudo, que a Educação, com seus aportes teóricos, metodológicos, epistemológicos e práticos pode desacelerar e combater as crises vigentes, fortalecendo a valorização humana em prol do bem-estar coletivo. Dessarte, a Educação se torna um caminho para munir a sociedade de conhecimento, conduzindo os sujeitos à ótica da racionalidade civilizacional, ultrapassando este período marcado por profundas desigualdades. A insurgência se torna um elemento fundamental nestes tempos obscuros, despertando o olhar para as desigualdades sociais, políticas, econômicas, ambientais, científicas e tecnológicas que se apresentam.

O homem, é conhecido como o único sujeito racional (Harari, 2019), portanto, deve-se expressar esta racionalidade e atuar com criticidade, refletindo, argumentando, questionando e, principalmente, tomando decisões frente às problemáticas emergentes. Freire (1996) defende que a Educação é o recurso mais poderoso que os sujeitos possuem, portanto, lutar pelos direitos e participar ativamente dos processos decisórios, consiste em um caminho para exercer o papel cidadão, com vistas a frear as desigualdades.

À luz do exposto, o presente Dossiê temático contempla estudos de estudantes de graduação e Pós-graduação, de diferentes instituições e regiões brasileiras, que compreendem que a Educação é um caminho para combater a hegemonia vigente, ensejando garantir qualidade de vida a todos.

Nesse contexto, os estudos reunidos nesse Dossiê evidenciam que a Educação não pode ser compreendida apenas como um espaço de transmissão de conhecimentos, mas como um território de disputas, resistências, emancipação e construção coletiva de novos horizontes sociais. As pesquisas aqui apresentadas dialogam com diferentes perspectivas teóricas, metodológicas e epistemológicas, revelando a pluralidade de olhares sobre os desafios contemporâneos e, sobretudo, sobre as possibilidades de enfrentamento das múltiplas crises que atravessam a sociedade.

Ao congregar investigações oriundas de diferentes contextos, instituições e áreas do conhecimento, este Dossiê reafirma o compromisso da produção científica com a defesa da democracia, dos direitos humanos, da justiça social e da valorização da Educação pública, inclusiva e socialmente referenciada. Em tempos em que discursos anticientíficos, práticas autoritárias e desigualdades estruturais colocam em risco conquistas históricas, torna-se imprescindível fortalecer espaços de diálogo, produção do conhecimento e circulação de saberes comprometidos com a transformação social.

Mais do que apresentar diagnósticos sobre a realidade, os textos aqui reunidos propõem caminhos, experiências e reflexões capazes de inspirar práticas educativas críticas, interdisciplinares e comprometidas com a formação de sujeitos conscientes de seu papel histórico. Nesse sentido, a insurgência mencionada ao longo deste editorial não se restringe à resistência frente aos retrocessos, mas traduz-se na capacidade de construir alternativas coletivas fundamentadas na solidariedade, na participação democrática e na esperança crítica, tal como concebida por Paulo Freire.

Diante das complexidades que caracterizam o atual cenário civilizacional, compreender a Educação como caminho de transformação significa reconhecer seu potencial de produzir consciência, fortalecer vínculos comunitários, ampliar a participação social e fomentar processos de emancipação humana. Trata-se de compreender que nenhuma crise será enfrentada exclusivamente por soluções técnicas ou econômicas, mas pela constituição de uma sociedade capaz de dialogar, refletir criticamente e agir de forma ética diante dos desafios coletivos.

Por fim, desejamos que este Dossiê constitua um espaço de interlocução entre pesquisadores, professores, estudantes e demais sujeitos comprometidos com a construção de uma sociedade mais justa, democrática e sustentável. Que as reflexões aqui apresentadas possam provocar inquietações, suscitar novos debates e fortalecer a convicção de que a Educação permanece sendo um dos mais importantes caminhos para transformar realidades, enfrentar as crises do presente e projetar futuros pautados na dignidade humana, na equidade e na valorização da vida.